

# ANÁLISE DA INSERÇÃO PRODUTIVA DOS EGRESSOS DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA POR MEIO DE INDICADORES

Marcos de Carvalho Dias <sup>1</sup>

## RESUMO

As transformações tecnológicas recentes, impulsionadas por avanços como inteligência artificial e automação, têm reconfigurado o mercado de trabalho, impondo novas exigências às instituições de ensino superior. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar a trabalhabilidade dos egressos dos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo, por meio de indicadores multidimensionais que expliquem sua inserção e progressão no mercado de trabalho. Justifica-se pela necessidade de compreender os impactos das mudanças tecnológicas, econômicas e sociais na formação acadêmica e na capacidade dos egressos de se manterem ativos profissionalmente. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa, exploratória e aplicada, baseada em um modelo teórico que inclui as dimensões econômica, psicossocial, tecnológica, pedagógica e geográfica. Por meio de questionários e ferramentas estatísticas, foram calculados indicadores como taxa de ocupação, percepção de impacto tecnológico e contribuição pedagógica. Os resultados mostram alta empregabilidade e boa preparação tecnológica, mas apontam fragilidades em termos de progressão salarial, reconhecimento profissional e adequação entre formação e mercado local. Esses resultados permitem perceber a importância de ações institucionais para aprimorar os currículos, fortalecer parcerias com empresas e alinhar a formação às demandas regionais e tecnológicas, resultando numa maior trabalhabilidade dos alunos egressos das instituições de ensino superior tecnológico.

**Palavras-chave:** Ensino Superior Tecnológico, Acompanhamento dos Egressos, Indicadores Multidimensionais, Mercado de Trabalho.

## INTRODUÇÃO

As rápidas transformações tecnológicas, impulsionadas por inovações como inteligência artificial, automação e digitalização, têm alterado significativamente as dinâmicas do mercado de trabalho. Essas mudanças não apenas redefinem as competências exigidas dos profissionais, mas também desafiam as instituições de ensino superior a oferecer formações alinhadas às novas demandas do cenário econômico e social. Nesse contexto, os cursos superiores de tecnologia se destacam como ferramentas para tornar profissionais capazes de enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução.

---

<sup>1</sup> Economista, professor do Centro Paula Souza - SP, [marcos.dias@fatec.sp.gov.br](mailto:marcos.dias@fatec.sp.gov.br);



A trabalhabilidade emerge como um conceito central nessa discussão, ultrapassando a noção tradicional de empregabilidade. Trata-se da capacidade dos indivíduos de se adaptarem, permanecerem ativos e gerirem suas trajetórias profissionais em um ambiente laboral marcado pela complexidade e pela inovação. Para as instituições de ensino superior, compreender os fatores que afetam a trabalhabilidade de seus egressos é essencial não apenas para avaliar a eficácia de seus cursos, mas também para direcionar melhorias que fortaleçam o impacto de sua formação no mercado de trabalho.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a trabalhabilidade dos egressos dos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo, por meio de um modelo teórico fundamentado em indicadores multidimensionais. As dimensões econômica, psicossocial, tecnológica, pedagógica e geográfica são exploradas para identificar as potencialidades e os desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho contemporâneo.

Este estudo se justifica pela relevância de compreender os efeitos das transformações tecnológicas no contexto brasileiro, caracterizado por altas taxas de desemprego juvenil, informalidade crescente e desigualdades regionais. Ao abordar como a formação acadêmica pode responder a essas questões, a pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de alinhamento entre educação e mercado de trabalho.

## **EMPREGABILIDADE E TRABALHABILIDADE**

As transformações tecnológicas e econômicas recentes intensificaram o debate sobre a relação entre educação e mercado de trabalho, redefinindo as competências exigidas para inserção e permanência no emprego. Nesse cenário, empregabilidade e trabalhabilidade tornam-se conceitos centrais para compreender como indivíduos e instituições respondem às novas dinâmicas laborais.

### Perspectivas da Empregabilidade

A empregabilidade, discutida amplamente desde o fim do século XX, refere-se à capacidade do indivíduo de obter e manter um emprego com base em suas competências e atitudes (Andrade *et al.*, 2010). Inicialmente vinculada à qualificação formal, evoluiu para incluir fatores como adaptabilidade, rede de contatos e competências interpessoais



(Harvey, 2001). Essa visão reconhece a influência de elementos estruturais, como conjuntura econômica e políticas públicas (Saito e Thanh, 2019). No Brasil, estudos apontam que, além da formação acadêmica, habilidades digitais e socioemocionais são decisivas para a inserção e progressão profissional (Cardoso e Krein, 2021).

### Trabalhabilidade: uma abordagem ampliada

A trabalhabilidade amplia o foco da empregabilidade ao considerar a capacidade do indivíduo de gerir sua carreira em um contexto de transformações constantes (Krausz, 1999). Envolve autonomia, aprendizado contínuo e capacidade de adaptação, qualificando o trabalhador como sujeito ativo na construção de sua trajetória. Em um cenário de automação e precarização, essa noção torna-se essencial, pois a qualificação formal isolada já não garante estabilidade. No Brasil, Ramos et al. (2021) defendem que a trabalhabilidade descreve melhor a relação contemporânea entre trabalhador e mercado, ao incluir a capacidade de reinvenção frente às mudanças tecnológicas, econômicas e sociais.

### Comparações e convergências

Empregabilidade e trabalhabilidade compartilham a valorização das competências técnicas e interpessoais, mas divergem no foco: a primeira centra-se na adequação ao emprego, enquanto a segunda enfatiza autonomia e adaptabilidade. Em mercados globalizados e digitais, a trabalhabilidade oferece uma abordagem mais dinâmica, que valoriza inovação, resiliência e aprendizagem contínua (Duffy et al., 2020). Essa perspectiva é particularmente relevante em contextos como o brasileiro, marcados por instabilidade e desigualdades estruturais.

## **DIMENSÕES DA TRABALHABILIDADE**

A trabalhabilidade é um fenômeno multifacetado, aqui analisado em cinco dimensões (econômica, psicossocial, tecnológica, pedagógica e geográfica) que se inter-relacionam e explicam a inserção e permanência dos trabalhadores no mercado.

A dimensão econômica da trabalhabilidade está diretamente relacionada às condições estruturais do emprego, à remuneração e à estabilidade laboral. Em contextos



de avanço tecnológico, trabalhadores com maior qualificação tendem a alcançar melhores rendas e posições no mercado (Goldin e Katz, 2020; Frey e Osborne, 2017). No entanto, no Brasil, as desigualdades salariais e a persistente informalidade evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam maior integração entre educação e mercado de trabalho, aproximando a formação profissional das demandas reais do sistema produtivo (Atkinson, 2015).

A dimensão psicossocial, por sua vez, envolve aspectos subjetivos como motivação, autoestima e reconhecimento profissional, elementos fundamentais para o engajamento e a adaptação às transformações do mundo do trabalho (Wrzesniewski, 2019). No contexto brasileiro, desigualdades de gênero, classe e origem social afetam diretamente a percepção de reconhecimento e oportunidades de ascensão (Vieira, 2018), o que reforça a importância de ações voltadas à equidade e inclusão.

A dimensão tecnológica expressa a capacidade de o trabalhador dominar ferramentas digitais e acompanhar o ritmo das inovações. Aqueles que conseguem integrar competências tecnológicas a suas atividades profissionais tendem a obter melhores resultados e estabilidade (Brynjolfsson e McAfee, 2014; Mintz, 2019). Contudo, o acesso desigual à capacitação digital amplia exclusões e limita o potencial produtivo de amplos segmentos da população (Acemoglu e Restrepo, 2019).

Já a dimensão pedagógica refere-se à adequação dos currículos e das metodologias de ensino às exigências do mercado contemporâneo. A utilização de metodologias ativas e o enfoque em competências práticas fortalecem a relação entre teoria e prática, preparando profissionais mais autônomos e criativos (Moran, 2019). Ainda assim, a articulação entre instituições acadêmicas e setor produtivo permanece um desafio, especialmente na educação tecnológica.

Por fim, a dimensão geográfica destaca o papel do território na determinação das oportunidades de trabalho. A concentração econômica em grandes centros e a carência de infraestrutura em regiões periféricas ou rurais ampliam as desigualdades regionais e dificultam a mobilidade profissional (Florida, 2017; Sassen, 2018). Dessa forma, políticas que estimulem a descentralização produtiva e a valorização de polos regionais tornam-se essenciais para promover uma inserção laboral mais equilibrada e inclusiva (Lordelo, 2011)

## **METODOLOGIA**



A pesquisa sobre a trabalhabilidade dos egressos dos cursos superiores de tecnologia caracteriza-se como um estudo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, fundamentado no modelo teórico de Harvey (2001), que organiza a análise em etapas sistemáticas e permite a construção e validação de indicadores específicos.

A abordagem é mista, dividida em duas etapas. A primeira, qualitativa e descritiva, envolve revisão de literatura e definição das dimensões teóricas da trabalhabilidade. A segunda, quantitativa e aplicada, dedica-se à construção e aplicação de indicadores derivados dessas dimensões, possibilitando análise estatística e comparativa dos resultados.

As etapas metodológicas, conforme Harvey (2001), incluem:

- a) definição do conceito de trabalhabilidade e de suas dimensões: econômica, psicossocial, tecnológica, pedagógica e geográfica;
- b) construção das variáveis de análise;
- c) elaboração de indicadores;
- d) desenvolvimento do questionário aplicado aos egressos;
- e) teste e validação do modelo.

A coleta de dados foi realizada com 27 egressos de uma faculdade tecnológica do interior paulista, e os resultados foram analisados por estatística descritiva.

A escolha por uma abordagem multidimensional justifica-se pela complexidade do fenômeno da trabalhabilidade, permitindo compreender as condições de inserção e permanência dos egressos e oferecer subsídios para políticas educacionais e estratégias institucionais mais eficazes.

A partir das questões contidas no questionário aplicado aos alunos, foram elaborados indicadores de trabalhabilidade organizados nas cinco dimensões analíticas. Esses indicadores sintetizam diferentes aspectos da inserção produtiva dos egressos, permitindo avaliar tanto a condição objetiva de ocupação, renda e formalização do trabalho, quanto dimensões mais subjetivas, relacionadas ao reconhecimento profissional, impacto tecnológico, contribuição pedagógica do curso e características do mercado local. O quadro a seguir apresenta de forma sistematizada as dimensões, as questões relacionadas, os indicadores propostos, suas fórmulas de cálculo e a descrição de cada um deles.

Quadro 01 – Dimensões, questões e indicadores

| Dimensão | Questões | Indicador | Forma de Cálculo | Descrição |
|----------|----------|-----------|------------------|-----------|
|----------|----------|-----------|------------------|-----------|



|              |                                                          |                                              |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                  |
|--------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Econômica    | - Você trabalha atualmente?                              | Taxa de ocupação (To)                        | Total de alunos ocupados / total de alunos respondentes                                                                                                                 | Percentual de egressos que estão empregados, independentemente da área de atuação.                               |
|              | - Trabalha na área do curso?                             | Taxa de ocupação na área (Ta)                | Total de alunos ocupados na área / total de alunos respondentes                                                                                                         | Parcela dos alunos que estão empregados na sua área de formação, avaliando pertinência entre curso e emprego.    |
|              | - Trabalhava antes do curso?                             | Taxa de ocupação anterior (Toa)              | Total de alunos ocupados anteriormente / total de alunos respondentes                                                                                                   | Avalia quantos alunos já estavam empregados antes do curso, distinguindo formação como inserção ou qualificação. |
|              | - Seu emprego é formal?                                  | Taxa de formalização (Tf)                    | Total de alunos ocupados formalmente / total de alunos respondentes                                                                                                     | Percentual de egressos empregados formalmente, refletindo qualidade e estabilidade do trabalho obtido.           |
|              | - Teve aumento de renda?                                 | Taxa de aumento da renda (Tar)               | Total de alunos que obtiveram aumento na renda / total de alunos respondentes                                                                                           | Mede o impacto do curso no crescimento salarial dos egressos.                                                    |
|              | - Teve promoção?                                         | Taxa de promoção profissional (Tpp)          | Total de alunos que obtiveram promoção / total de alunos respondentes                                                                                                   | Mostra quantos egressos foram promovidos durante o curso, indicando ascensão na carreira.                        |
| Psicossocial | - Você se considera reconhecido profissionalmente?       | Índice de reconhecimento psicossocial (Irps) | $Irps = (Trp \times 0,4) + (Tep \times 0,3) + (Tpa \times 0,3)$                                                                                                         |                                                                                                                  |
|              | - Sente-se capacitado profissionalmente?                 |                                              | Sendo:<br>Trp=Total de alunos que se reconhecem/<br>total de alunos respondentes<br>Tep=Total de alunos que se consideram capacitados/<br>total de alunos respondentes. |                                                                                                                  |
|              | - Pretende continuar atuando na mesma área profissional? |                                              | Tpa= Total de alunos que pretendem continuar atuando/ total de alunos respondentes                                                                                      |                                                                                                                  |
|              |                                                          |                                              | $It = (Tit \times 0,5) + (Tpt \times 0,5);$                                                                                                                             |                                                                                                                  |
|              |                                                          |                                              | Sendo:                                                                                                                                                                  |                                                                                                                  |



|                    |                                                               |                                                     |                                                                                                                                                                                           |                                                                                                    |
|--------------------|---------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tecnológica</b> | - As novas tecnologias impactam sua atuação?                  | Índice de impacto tecnológico (It)                  | Tit= total de alunos que consideram o impacto das novas tecnologia/<br>total de alunos respondentes<br>Tpt= Total de alunos que se consideram preparados/<br>total de alunos respondentes | Mostra como os egressos percebem novas tecnologias e o preparo adquirido para lidar com elas.      |
|                    | - Você está preparado para essas tecnologias?                 |                                                     |                                                                                                                                                                                           |                                                                                                    |
| <b>Pedagógica</b>  | - A formação desenvolveu as habilidades necessárias?          | Taxa de contribuição profissional do curso (Tcp)    | Total de alunos que consideram contribuição positiva / total respondentes                                                                                                                 | Proporção de alunos que consideram o curso relevante para suas habilidades profissionais.          |
|                    | - O curso contribuiu para sua atuação profissional e pessoal? | Taxa de contribuição social do curso (Tcs)          | Total de alunos que consideram contribuição positiva / total respondentes                                                                                                                 | Avalia o impacto do curso no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.                          |
| <b>Geográfica</b>  | - Você trabalha remotamente?                                  | Taxa de trabalho remoto (Ttr)                       | Total de alunos que trabalham de forma remota / total de alunos respondentes                                                                                                              | Proporção de egressos trabalhando remotamente, indicando adaptação a modelos modernos de trabalho. |
|                    | - Trabalha no mesmo município em que reside?                  | Taxa de localidade do trabalho (Tlt)                | Total de alunos que trabalham no mesmo município / total de alunos respondentes                                                                                                           | Percentual de alunos que trabalham no mesmo município, avaliando oportunidades locais.             |
|                    | - Existem vagas no seu município?                             | Taxa de disponibilidade de vagas no município (Tvm) | Total de alunos que consideram haver vagas disponíveis no município / total de alunos respondentes                                                                                        | Mede a percepção de existência de vagas na área de estudo no município.                            |

Fonte: o autor.

A sistematização desses indicadores fornece um panorama abrangente sobre a qualidade da inserção profissional dos egressos, permitindo não apenas comparações entre diferentes dimensões da trabalhabilidade, mas também oferecendo subsídios para análises mais aprofundadas acerca da relação entre formação tecnológica e mercado de trabalho.



## Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos estatísticos descritivos, com o objetivo de calcular os indicadores definidos e interpretar os resultados em cada dimensão. A análise buscou identificar padrões e tendências que revelassem a relação entre a formação acadêmica e a trabalhabilidade dos egressos, considerando as especificidades do mercado local e regional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos indicadores de trabalhabilidade calculados a partir do questionário aplicado, foi possível sintetizar os resultados obtidos em cinco dimensões fundamentais: econômica, psicossocial, tecnológica, pedagógica e geográfica. Cada uma dessas dimensões revela diferentes aspectos da inserção profissional dos egressos, permitindo analisar desde a taxa de ocupação e formalização do trabalho até a percepção de reconhecimento, preparo tecnológico e adequação ao mercado regional. A tabela a seguir apresenta os resultados consolidados para cada dimensão, acompanhados de sua interpretação, de forma a oferecer uma visão clara e integrada sobre os principais pontos fortes e fragilidades identificados.

Quadro 02 - Indicadores calculados

| Dimensão            | Resultados                                                                         | Interpretação                                                                                                                                                                     |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Econômica</b>    | To: 82,3%;<br>Ta: 60,7%;<br>Toa: 73,5%;<br>Tf: 64,2%;<br>Tar: 32,1%;<br>Tpp: 17,8% | Alta empregabilidade geral, mas com desafios na progressão salarial e alinhamento entre formação e mercado. Baixa valorização em termos de aumento de renda e promoções.          |
| <b>Psicossocial</b> | Irps: 52,9%<br><br>Sendo:<br>Trp: 7%;<br>Tcp: 85%;<br>Tpa: 82%;<br>It: 89,5%       | Boa percepção de capacitação e intenção de atuar na área, mas baixo reconhecimento profissional, sugerindo necessidade de maior valorização e visibilidade dos cursos.            |
| <b>Tecnológica</b>  | Sendo:<br>Tit: 91%;<br>Tpt: 88%;                                                   | Elevada percepção de impacto e preparo tecnológico, mostrando alinhamento com as exigências do mercado. Reforça a importância de manter investimentos em atualização tecnológica. |
| <b>Pedagógica</b>   | Tcp: 94%;<br>Tcs: 85,3%                                                            | Formação pedagógica robusta, eficaz para preparação profissional e desenvolvimento pessoal. Manutenção de metodologias ativas pode consolidar ainda mais esses índices.           |



|                   |                                          |                                                                                                                                                                  |
|-------------------|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Geográfica</b> | Tlt: 78,6%;<br>Ttr: 32,1%;<br>Tvm: 67,6% | Alta adequação às demandas regionais, mas limitação na preparação para modelos remotos ou híbridos. Diversificação pode ampliar a trabalhabilidade dos egressos. |
|-------------------|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: o autor

### Análise geral dos indicadores

De forma geral, os resultados obtidos permitem identificar um quadro marcado por avanços importantes e, ao mesmo tempo, por desafios estruturais que precisam ser enfrentados. Entre os pontos fortes, destaca-se a elevada taxa de ocupação dos egressos, que evidencia a capacidade dos cursos em inserir seus alunos no mercado de trabalho, ainda que nem sempre em funções diretamente relacionadas à área de formação. Soma-se a isso a percepção positiva sobre o preparo tecnológico, com índices expressivos de impacto e de preparo para lidar com novas tecnologias, o que sugere que a instituição está atenta às transformações digitais que reconfiguram o mundo do trabalho. Outro aspecto favorável é a relevância pedagógica atribuída aos cursos, tanto no desenvolvimento profissional quanto no fortalecimento de competências sociais, o que reforça a solidez da proposta formativa.

Por outro lado, os resultados também revelam fragilidades que não podem ser ignoradas. A progressão salarial limitada e os baixos índices de promoção profissional indicam que, embora os egressos estejam empregados, enfrentam barreiras para avançar em suas carreiras. Além disso, a baixa percepção de reconhecimento profissional aponta para um descompasso entre a qualificação adquirida e a valorização recebida no mercado. Na dimensão geográfica, a predominância do trabalho local mostra alinhamento com as demandas regionais, mas a baixa presença em modelos de trabalho remoto ou híbrido sugere uma lacuna na preparação para formas emergentes de organização laboral, cada vez mais relevantes em setores dinâmicos e globais.

Diante desse cenário, recomenda-se a adoção de estratégias que fortaleçam a integração entre a formação acadêmica e as demandas do mercado. Isso pode ser alcançado por meio da ampliação de parcerias com empresas, do alinhamento curricular às necessidades regionais e da inserção de conteúdos que preparem os alunos para modelos de trabalho flexíveis, como o remoto e o híbrido. Também é fundamental promover ações que aumentem a visibilidade e o reconhecimento dos cursos da instituição junto ao setor produtivo, estimulando a empregabilidade em funções de maior valorização e ascensão profissional. Tais iniciativas têm o potencial de ampliar o



impacto da formação na vida dos egressos, assegurando sua relevância em um mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo, tecnológico e em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que, embora os cursos superiores de tecnologia assegurem boa inserção no mercado, a trabalhabilidade alcançada é parcial e frágil. A empregabilidade inicial não se converte em progressão salarial, prestígio social ou reconhecimento pleno, revelando que os egressos permanecem em posições vulneráveis diante das transformações do trabalho.

Esse quadro expressa não apenas limites pedagógicos, mas sobretudo estruturais: a desvalorização histórica da educação tecnológica frente ao ensino acadêmico tradicional, a concentração regional de oportunidades e a fragilidade das políticas públicas voltadas para o setor. Assim, os cursos formam profissionais competentes, mas não conseguem garantir-lhes voz e espaço em um mercado que ainda reproduz hierarquias sociais e educacionais.

Superar tais entraves exige repensar radicalmente a articulação entre educação, trabalho e política. É preciso questionar a lógica de inserção sem ascensão, que naturaliza desigualdades, e propor um novo pacto entre instituições de ensino, empresas e Estado. A formação tecnológica deve ser reconhecida não apenas como resposta imediata às demandas produtivas, mas como eixo central de um projeto de desenvolvimento social e regional inclusivo.

Pesquisas futuras devem, portanto, ultrapassar a mera mensuração de indicadores e explorar criticamente as relações de poder e desigualdade que moldam a inserção dos egressos, transformando a trabalhabilidade em instrumento de emancipação e não apenas de adaptação ao mercado.

## REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D., e RESTREPO, P. Automation and new tasks: how technology displaces and reinstates labor. **Journal of Economic Perspectives**, 33(2), 3-30, 2019.

ANDRADE, A. L., *et ali*. Empregabilidade e competências: uma abordagem sobre as exigências do mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 375-393, 2010.



ATKINSON, A. B. **Inequality: What Can Be Done?** Harvard University Press, 2015.

BRYNJOLFSSON, E., e MCAFEE, A. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies.** Norton & Company, 2014.

BRYNJOLFSSON, E., e MCAFEE, A. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies.** Norton & Company, 2014.

CARDOSO, A. F., e KREIN, J. D. Educação e mercado de trabalho no Brasil: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 9, n. 3, p. 45-67, 2021.

DUFFY, R. D., AUTIN, K. L., e BOTT, E. M. Work as a calling: A theoretical model. **Journal of Counseling Psychology**, v. 67, n. 2, p. 213-223, 2020.

FLORIDA, R. **The new urban crisis: how our cities are increasing inequality, deepening segregation, and failing the middle class.** Basic Books, 2017.

FREY, C. B., e OSBORNE, M. A. The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation? **Technological Forecasting and Social Change**, 114, 254-280, 2017

GOLDIN, C., e KATZ, L. F. The race between education and technology: the evolution of U.S. educational wage differentials, 1890 to 2005. **The Quarterly Journal of Economics**, 135(3), 1015-1065, 2020.

HARVEY, L. Defining and measuring employability. **Quality in Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 97-109, 2001.

KRAUSZ, M. Workforce Flexibility and Employment Security. **Perspectives on Human Resource Management**., no.17, vol 02, 1999.

LORDELO, J. A inserção dos egressos de educação profissional no mercado de trabalho: um estudo no contexto das indústrias paulistas. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, 4(2), 55-72., 2011.

MINTZ, S. Redesigning college: innovation and the future of American higher education. **Educational Theory**, 69(6), 681-702, 2019.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Papirus Editora, 2019.

RAMOS, R. S., *et al.* Trabalhabilidade e novas demandas do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Trabalho**, v. 19, n. 4, p. 85-102, 2021.

RAMOS, R. S., *et al.* Trabalhabilidade e Novas Demandas do Mercado de Trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Trabalho**, 19(4), 85-102, 2021.

SAITO, M., e THANH, L. N. Employability in the digital era: redefining skills and adaptability. **Journal of Educational Policy**, v. 34, n. 3, p. 301-317, 2019.

SASSEN, S. **Cities in a World Economy.** Sage Publications, 2018



WRZESNIEWSKI, A. How to craft a job: understanding the psychological foundations of meaningful work. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 6(1), 173-201, 2019.

